

O Estado de S. Paulo – 25/06/2008

Cai o risco de racionamento de energia em 2009 e 2010

Leonardo Goy, Brasília

Diminuiu o risco de racionamento de energia em 2009 e 2010, informou ontem o **Instituto Acende Brasil**, que representa os investidores privados do setor elétrico. Estudo feito com a Consultoria PSR indica que, com base nos dados atuais e em um cenário de referência, o risco de o País ter racionamento em 2009 caiu dos 7,5% divulgados na pesquisa de fevereiro para 3%. Os riscos para 2010 foram reduzidos de 9,5% para 5%.

Os riscos estão no limite da tolerância de até 5% que o governo trabalha. O cenário de referência do **Acende Brasil** considera um aumento da demanda por energia de 5,1% ao ano e o cumprimento no cronograma de entrada de novas usinas.

O presidente do instituto, **Claudio Sales**, afirmou que a redução dos riscos reflete a recuperação dos reservatórios das hidrelétricas, obtida com o acionamento das usinas termoeletricas. O problema, segundo ele, é que o uso dessas usinas - movidas a gás, carvão ou óleo - teve alto custo. "Essa segurança custou R\$ 1 bilhão aos consumidores brasileiros, que é o custo de as térmicas terem sido ligadas de janeiro a abril."

Sales cobrou do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) transparência nas decisões de acionamento de térmicas. "Corremos o risco de ver politizada uma decisão que é técnica", disse.

Para ele, o governo "passou por cima" do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) quando o Conselho Nacional de Política Energética decidiu, em 2007, que o CMSE poderia decidir, em casos excepcionais, o acionamento das térmicas. O CMSE é formado por órgãos oficiais, como o Ministério de Minas e Energia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o ONS.